ANNO 60.º — Numero 6:079—Sabbado, 15 de julho de 1911

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

XXXVI

Algumas razões mais com relação á parte architectonica do castello da Feira alem das que já expuz se podem ainda aduz irem favor da epoca da sua construcção, já fixada como vimos, taes como estas:

Os corucheus das torres, de fórma cónica, feitos de tijolos unidos por solida argamassa e terminados por pinhas de remate, ou florões de granito, tambem nos convencem de que nos achamos em frente de um monumento, erguido do seculo XIV, ao seculo XV.

Uzaram-se muito em Portugal, e d'elles nos restam muitos exemplares, desde o reinado de D. Affonso V, até ao reinado de D. Manuel e D. João III.

Serve de exemplo a ermida de S. Braz em Evora, mandada fazer em 1481, em virtude de um voto por occasião de uma epidemia de peste, por ordem e subsidios de D. João II r do povo d'aquella cidade.

E' trabalho, segundo conjectura Vilhena Barbosa, de Martins Annes, e João Cordeiro que o mesmo monarcha empregou em 1486 nas obras do paço de Cintra, e de Pantaleão Dias, artista muito estimado por D. João II que a elle se refere no seu testamento a proposito d'uma capella que queria se construisse em Almeirim.

A semelhança dos coruchéus d'esta ermida, como os do castello da Feira, é flagrantissima. A sua forma cónica, a materia de que são feitos, e as proprias pinhas, ou florões de granito que os encimam, teem entre si tal semelaança, que seriamos levados a crêr, que uns e outros, foram delineados, ou talvez, mesmo, erguidos, pelos mesmos artifices.

Os florões de remate e os cogulhos (especie de rebentos vegetaes que se veem em certos sitios da architectura gothica, como são os corucheus, empenas, pavilhões, redentes, etc.), não appareceram senão do seculo XII em deante, isto é, na epoca em que a escola leiga ia procurar á flóra campestre a ornamentação dos seus edificios.

Tambem pode ser elemento de prova em favor de que levo dito o escadario de caracol que conduz do primeiro andar da torre da menagem ao terraço — e o escadario egual da torre que defendia, no castello, a Porta da Traição, allumiado, ventilado e serviço por uma especie de poço rectangular com oito altas janellas que dão para o escadario, que pela sua original disposição e situação, deu logar a lendas em que se veem figurar os thesouros e as mouras encantadas.

Suppoz--se já que o poço encerrava uma fugida occulta que ia dar a meia legua de distancia, por uma bem construida galleria subterranea, gue um dia fizeram descer ao fundo do poço um preto com uma camprinha, que este mettêra pela tal galleria tocando sempre a campainha, e esta se fizera ouvir até proximo ao mosteiro, hoje matriz da villa, onde preto e companhia, se sumiram para não mais apparecerem. Com estas e outras lendas semelhantes acabou a limpeza effectuada ha annos pela «Direcção das obras publicas» do districto por ordem do governo, do poço pois viu-se que tal galleria não existia.

Mas, para acabar de vêz com duvidas, bastará medir a altura do poço e compral-a com o nivel a que passa o rio da Villa e o sitio em que se acha edificada a matriz.

Tal galleria seria impossivel, pois que o fundo do poço está em nivel muito superior ao rio e ao mosteiro.

Os mais antigos escadarios de caracol da edade-media, e os mais em usons edificios dos seculos XI e XII, compunha-se de um eixo, de pedra de cantaria, d'uma construcção de torre em redondo, d'uma aboboda em spiral, em alvenaria, repousando sobre o eixo e sobre o cunhal circular interior. Esta aboboda levava degráus em pedra, com as arestas dispostas segundo os raios d'um circulo.

A partir do seculo XII, a construcção começou a modificar-se.

O escadario é ainda da fórma circular. Entrada a porta, passa-se o espaço d'um degráu, sem degráu algum, e logo a seguir, começam as escadas; mas, se nas epochas anteriores, os degráns se achavam dispostos em raios de circulo, a datar o seculo XII, a disposição é differente.

Cada degráu encobre, ou serve de base, ao assentamento d'uma nesga do degráu seguinte. Algumas vezes, mesmo, para lhes facilitar o escápe, os degráus são um tanto chanfrados pela parte de baixo. E n'essa epocha, a aboboda é formada, não como nos seculos anteriores, mas sim pelo verso dos proprios degráus que sobem.

Tal como esta, é a disposição e o feitio caracteristico dos escadorios do castello da Feira, tanto das que dão na torre de menagem, do primeiro andar, para o terraço, como das que ficam ao lado do poço, da torre defensora da Porta da traição.

E que umas e outras são da mesma epocha, não nos deve restar duvida alguma. Basta ver ao lado da sua egual construcção e conservação, as siglas gravadas nas suas pedras e que são absolutamente identicas n'um e n'outro escadario.

Os romanos usavam d'outra disposição. As suas escadas eram de dois lances separados por uma parede meia. O primeiro em direcção a um patamar de sobre loja, o segundo, ao patamar do primeiro andar e assim por deante. Os degraus eram assentes sobre as abobadas da escada, se eram muito largos, ou encaixados nos dois muros, se eram estreitos.

Este systema foi o unico que se usou nos primeiros monumentos da Edade-media.

Não se encontra, porem, disposição semelhante em nenhum sitio do castello da Feira.

Marquss Gomes.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS:

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Izabel Maria Teixeira da Costa, D. Marianna Bandeira, Estarreja; e o sr. Henrique Ferreira d'Araujo e Silva, Azemeis.

Amanhã, o sr. Augusto José de Carvalho.

Além, os srs. Antonio Maria Dias da Silva, Estarreja; e dr. Eduardo Vaz d'Oliveira, Feira.

Depois, a sr.ª D. Isolina Candida Tavares Rebello.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Pinto Brandão, José Lebre de Magalhães, Manuel Maria da Conceição e Thiago Gonçalves.

● DOENTES:

Tem experimentado sensiveis melhoras da doença que o acometteu o sr. Julio Ribeiro d'Almeida, illustrado capitão do porto d'esta cidade. Estimamos o seu completo restabelecimento.

Acham-se bastante doente o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, respeitavel ancião da casa de Villarinho, sua esposa. Desejamos as suas melhoras.

● REGRESSOS:

Chegou a Ois-da-ribeira, o sr. Silverio Marcos dos Reis, acreditado commerciante em Pelotas.

Tambem chegou a Macinhata o sr. José Caetano Tavares da Silva, bemquisto commerciante na Africa-occidental.

● PARTIDAS:

Seguiu hoje para S. Jacintho o nosso bom amigo, sr. Mannes Nogueira, arrojado empresario de companhas de pescas, acompanhado de sua familia. Vão passar ali a safra do mar.

● CHEGADAS:

Chegou hontem aqui, vindo de Loanda, o nosso presado patricio, sr. Francisco Marques da Naia, considerado tenente-pharmaceutico do Ultramar, que vem, no goso de licença, passar algum tempo com sua familia. Felicita-mol-o pelo seu regresso á patria

● VILEGIATURA:

O sr. dr. Jayme Lima solicitou licença de trez mezes, de serviço da agencia do Banco de Portugal n'esta cidade, seguindo com sua familia para a sua quinta do Valle do Suão, em Eixo.

● PRAIAS E THERMAS

Já se encontram no Pharol, a uso de banhos e ares, os srs. dr. Antonio Roque Ferreira e padre João Nunes Duarte.

Dr. Barbosa de Magalhães

Da carta de Lisboa para o nosso presado collega *Primeiro-de-janeiro* transcrevemos gostosamente o seguinte:

. . . . . .

«E deixem-me tambem dizer-lhes que, pelo telefone, me noticiou o sr. dr. Egas Moniz que fez uma bella estreia na camara, tambem sobre o projecto de constituição, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho do meu amigo da mocidade, querido condiscipulo, talentosissimo jurisconsulto, orador e escriptor de raros meritos, tão infeliz na vida quanto grande na sua capacidade de intelligencia e trabalho, o sr. José Maria Barbosa de Magalhães. A estreia do malogrado homem publico foi o mais notavel que ouvi no parlamento; foi no dia em que, pela prisão do deputado Ferreira d'Almeida, o governo progressista atravessava uma gravissima crise. Esteve admiravel! Oxalá que seu filho cujos primeiros passos politicos foram na extincta dissidencia,—com que orgulho o digo!—seja mais feliz do que o pae, de quem herdou as grandes qualidades e cuja memoria sabe honrar. Todos os jornaes são unanimes em calorosos elogios ao discurso do dr. Borbosa de Magalhães.»

Como é sabido, estas calorosas phrases são devidas á pena scintilante do nosso estimado amigo e eximio publicista, sr. conselheiro José d'Alpoim, a quem do coração o *Campeão* as agradece.

CHAPELARIA VEIGA — PORTO

22, R. de Santo Antonio, 24

Completo sortido em chapeus e bonets de todas as qualidades para homem e creança, em feltro, côco e séda. Sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes magnificos para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha para o verão Chique, bom e barato.

POLITICA LOCAL

Já foi dada á camara municipal, agora com as formalidades legaes, a posse dos edificios dos antigos mosteiros de Jesus e Carmelitas.

Foi o sr. dr. Affonso de Mello Pinto Velloso, juiz de direito e membro da «Commissão juridicional dos bens das extinctas congregações religiosas» quem especialmente para esse fim veio a Aveiro, procedendo tambem á escolha dos objectos de arte que hão de fazer parte do muzeu municipal.

As egrejas dos extinctos conventos, já consideradas monumentos nacionaes, ficam na posse do Estado.

Os moveis alli existentes e de que se fez arrolamento judicial, foram dados á guarda do sr. dr. Manoel Joaquim Correia, digno delegado do procurador da Republica, até lhes ser determinado destino definitivo.

O sr. dr. Carlos Coelho, presidente do municipio, pediu ao sr. dr. Pinto Velloso para, no seio da commissão respectiva, ser interprete dos desejos da camara de que no muzeu municipal se incluam todos os valores artisticos e documentos historicos ainda existentes nos conventos do districto e onde não seja possivel fazer-se creação congenere.

O auto foi lavrado na secretaria municipal, assistindo, além dos srs. presidente da camara e dr. Pinto Velloso, o sr. dr. delegado da comarca e os vereadores, srs. Daniel Gomes d'Almeida, Manoel Augusto da Silva e Pompilio Ratolla.

*
* *

De Cacia foi dirigida telegraphicamente ao sr. dr. Affonso Costa a seguinte communicação:

«Os signatarios d'este telegramma, interpretando o sentir do povo republicano de Cacia e commissões locaes, saudam em v. ex.ª o maior estadista de todos os tempos e felicitam a Republica, que o mesmo é dizer a Patria, pelas melhoras do insigne ministro da justiça, gloria e orgulho da altiva e nobre raça portugueza.—*João Affonso Fernandes, Albino Ribeiro, Francisco J. Mendes, Manoel Ramalho.*»

* * *

A final parece que não será preciso sacrificar o *Asylo-escola* nem tão pouco meter no extincto convento de Jesus a parte da guarnição da cidade que se destinava a um de aquelles edificios.

N'uma recente reunião lembrou o sr. presidente da camara que, com o aproveitamento d'uma pequena parte do quartel de Sá ainda por construir, ambos os corpos, o de cavallaria 8 e o de infanteria 24, alli terão alojamento mais que sufficiente.

O edificio é vasto e a muito boa gente parece que actualmente tem capacidade para as duas unidades.

Até porque, segundo a nova organisação do exercito, ambas ellas ficam mais reduzidas.

Ahi está a maneira de harmonisar tudo.

*
* *

Estiveram em Aveiro os srs. D. José da Silva Pessanha, conservador do «Archivo-nacional da Torre-do-tombo» e professor da «Academia de bellas-artes» de Lisboa; José Alexandre Soares, architecto da camara municipal de Lisboa e egualmente professor da mesma «Academia»; e o dr. Affonso de Mello, juiz de direito e vogal da «Commissão encarregada da administração dos bens das extinctas congregações religiosas, junto do ministerio da justiça.

Veio, este ultimo, fazer entrega á camara municipal dos edificios dos extinctos conventos de Jesus e Carmellitas, como n'outro logar referimos.

Os dois primeiros para conhecerem o que ha de valor artistico no espolio dos mesmos conventos e qual a applicação a dar-lhes.

Foram de pleno accordo em aconselhar o governo a que todo esse espolio, que é valioso, constitua o nucleo do museu municipal que se vae crear em Aveiro.

Mala-do-sul

LISBOA, 14-7-911.

Nas constituintes:—Uma estreia auspiciosa.—Antes da ordem do dia e depois.—Varios episodios.—Ultimas noticias

Na quarta-feira na ordem do dia fez a sua estreia o nosso dilecto amigo, dr. Barbosa de Magalhães, que fallou da tribuna, por espaço de tres quartos d'hora, sobre o projecto da Constituição, em discusão, versando as seguradas, bem como a independencia dos poderes, organisação politica do Estado, funcções legislativa e executivo, querendo que a legislativa tenha supremacia sobre a executiva. Quer um systema parlamentar da responsabilidade d'este poder e um presidente.

Não comprehende uma democracia, com um chefe superior a todos, sem responsabilidade criminal e politica; que venha como os ministros á camara dar conta dos seus actos. Quer um systema mixto de parlamentarismo e presidencialismo, sem dissolução em nenhum caso. Só acceita uma camara pela vontade do povo, mas só uma que não poderá dividir-se em duas.

Uma segunda camara é inutil e deve para estabelecer privilegios e crear castas. Deseja o periodo parlamentar por seis mezes e não por tres.

O orador menciona depois varios pontos que desejaria ver estabelecidos na constituição que se discute, sendo interrompido pelo deputado, sr. José Barbosa (relator): —Mas porque não manda v. ex.º as emendas para a meza. Ao que elle retorquiu: —Porque não é agora occasião de o fazer. O projecto está em discussão na generalidade, e eu ficaria mal com a minha consciencia se não exposesse a minha maneira de ver.

Continuando depois, trata da organisação do poder judicial que quer independente, autonomo, livre. Diz que as ideias expendidas não são suas; buscou-as em varias constituições que julgou mais perfeitas.

E termina dizendo que a democracia vale pela forma que como é encarada, sendo muito apoiado cumprimentado.

= Foi deferido o pedido de permuta dos recebedores dos concelhos de Macieira de Cambra e de Castello de Paiva, srs. Albano Augusto Seabra e Abilio Moreira Aranha Furtado de Mendouça.

= O «Diario-do-governo» publicou uma portaria em que o governo manda que o sr. dr. Aureliano da Siveira Costa Santos, juiz de 3.ª classe adibo, seja encarregado de proceder á investigação dos delictos commetidos no districto d'Aveiro, comprehendidos nos art. 1.º e 4.º do decreto de 28 dezembro de 1910, com as mesmas attribuições que pelo decreto de 15 de fevereiro de 1911 foram estabelecidos para as auctoridades administrativas e policiaes de Lisboa e Porto, devendo o mesmo juiz enviar ao ministro do interior um relatorio para os effeitos legaes.

= Em homenagem ás Constituintes, continua a *Illustração portugueza* a publicar os retratos dos depotados constituintes, entre os quaes o do nosso dilecto amigo, Victorino H. Godinho, eleito por Leiria.

=Na sessão de 13 entra em discussão o projecto de lei destinado a reprimir as conspirações, que é vivamente atacado pelo deputado dr. Antonio Granjo, trocando-se azedos ápartes entre o orador e os srs. Alvaro Pope e Alvaro de Castro, conhecidos revolucionarios. Entrando-se depois na ordem do dia, o nosso dilecto amigo, dr. Antonio Macieira, pediu a palavra para um negocio urgente, que era a nomeação d'uma commissão para dar as despedidas na sahida do ministro do Brazil, sendo aprovada a proposta por aclamação e nomeada a commissão, em que entrou o proponente.

Depois continuou a discussão da constituição, fallando o sr. Goulart de Medeiros.

Ha mudança de presidente, e entra em discussão o projecto de recompensas, que é regeitado; depois lê-se uma proposta do sr. Eduardo de Abreu para se nomear uma commissão a fim de estudar e apreciar os documentos que se dizem encontrados nos paços reaes, por onde se prova que houve traição á patria, que é aprovada, assim como tambem a amnistia dos ferroviarios.

=Segundo informações do illustre medico, dr. Francisco Gentil, que regressou de Serra da Estrella, o sr. dr. Affonso Costa encontra-se quasi restabelecido, devendo antes do fim do mez retomar a gerencia da pasta da justiça, para maior gloria do paiz e da Republica.

=Acha-se n'esta cidade o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, brilhante estylista e denodado defensor das regalias aveirenses.

=Tem sentido alguns alivios o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, illustre caudilho democratico.

=Ha por aqui um calôr asfixiante. Parece estarmos nos tropicos.

=Revestiu excecional brilho a eleição do reitor da universidade de Lisboa.

=No parlamento o sr. Miguel d'Abreu interpela o ministro do interior sobre os acontecimentos de Coimbra, fallando da falange demagogica e protestando contra a violencia do encerramento da universidade, apresentando uma moção para a dissolução da dita universidade, o que produz sussurro.

Lança-se na acta um voto de congratulação á França, no meio de vivas a ella e á Republica.

Houve um vivo incidente, entre o ministro dos estrangeiros e Machado dos Santos.

Na ordem do dia fallou o snr. Dantas Baracho, e outros oradores, ácerca de constituição.

O deputado Carneiro Franco, tratando do incidente de Coimbra, acusa o dr. Daniel de Mattos de ser um impulsivo, levantando-se muitos protestos, que tornam a sessão quasi tumultuosa.

Jota.

OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

O governo tem fundamentos para julgar que foram soprados por partidarios de Paiva Couceiro os acontecimentos de Coimbra. Qualquer agitação que se dê no paiz serve os fins criminosos do traidor.

A ida a Lisboa do dr. Daniel de Mattos, reitor da universidade, resolve a situação de fórma conciliadora de todos os interesses.

A universidade não fechará de todo. Os exames continuarão, mais cedo ou mais tarde, por grupos de estudantes, que se reservarão em Coimbra.

Parece que será feito um inquerito sobre a verdadeira origem dos disturbios promovidos pelos academicos

Pela Patria! Pela Republica!

Vão batidas as hostes assalariadas da reação e do commando de Paiva Couceiro.

Bastou a poeira erguida nas fronteiras pela aproximação dos nossos soldados.

Heroicas gentes, os *paivantes*! Valentes como as armas... mas lá ao longe.

Por virtude do seu desapparecimento e portanto tambem da existencia da ameaça de incursão, ordenou o sr. ministro da guerra sejam licenciadas as reservas da 1.ª, 2.ª, 4.ª, 5.ª e 7.ª classes, conservando-se ainda, apenas por alguns dias, as 3.ª e 6.ª classes.

Assim, sahiram já d'Aveiro todas as praças incluidas n'ellas e pertencentes a diversos corpos, sendo todas acompanhadas d'uma guia que lhes dá direito a meterem-se em qualquer comboyo para se apresentarem ao serviço no caso de necessidade e á primeira voz.

As praças, em grupos, atravessavam n'estes ultimos dias as ruas da cidade cantando a *Portugueza* e a *Maria da Fonte* e dando vivas á Patria e á Republica, em despedida á terra, que tão galhardamente as' recebeu. Todas levaram d'ahi pequenas lembranças da industria local, como objectos de louça, de verga, de madeira e outras.

Em frente dos escriptorios do *Campeão-das-provincias* os militares fizeram ao nosso jornal uma amistosa manifestação, saudando a Liberdade, o governo, o exercito, a armada, etc., etc.

*

Como dissémos, o «Batalhão de voluntarios da Republica», que se não tem poupado a fadigas com exercicios diarios, de manhã e á tarde, deve ter amanhã exercicio em ordem de marcha até Angeja.

Vae na sua totalidade e já com o seu fardamento, sahindo d'aqui pelas 5 horas e meia da manhã, commandado pelo seu commandante, sr. alferes Manoel Rodrigues Leite e acompanhado de outros officiaes, que muito teem concorrido para a sua aprendisagem e desenvolvimento.

Ha curiosidade e interesse em vêl-o.

Informação local

Folhinha aveirense (1910).—*Dia 13 de julho*—Sae o ultimo dos perseguidos pelo franquismo local do correio d'Aveiro o que causa indignação nas massas populares.

Dia 5—Reassume a presidencia da camara o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto.

São auctorisados os trabalhos nos lanços d'estradas comprehendidos entre a egreja da Murtosa e a estrada municipal n.º 55, por iniciativa do sr. dr. Egas Moniz.

Dia 15—E' feita uma extraordinaria recepção ao sr. dr. Vaz Ferreira, digno governador civil do districto.

O tempo está bom.

Dia 16—Cahiram no Caes-dos-botirões tres creanças que são promptamente soccorridas.

Sebastião de Moraes Novo, de Sá, espancou brutalmente um creado menor.

Substituição. — Por motivo de doença, pediu licença o sr. Beja da Silva, digno commissario de policia d'este districto, sendo nomeado para o substituir interinamente o major do 24, sr. José Domingues Peres, que é um official de prestigio e muito conhecedor dos serviços publicos.

Camara municipal.—Sessão ordinaria de 13 de julho de 1911.

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, Pompilio Ratolla, Sebastião Pereira e Manuel Ramalho, entrando em exercicio, depois de prehenchidas as formalidades legaes, o vogal ultimamente nomeado pelo sr. governador civil, o cidadão Daniel Gomes d'Almeida.

Acta approvada, depois do que foi lido o expediente, constante de officios:

Do governo civil do districto pedindo a cedencia dos subejos da fonte do Espirito-santo, a fim de serem canalisados para o edificio das repartições publicas, sendo indeferido por a camara carecer de elles para o Jardim e outros pontos, mas consentindo que pelas Obras publicas seja aberto um poço na Praça Marquez de Pombal e que alimente o mesmo edificio;

Da camara municipal de Estarreja e juntas do parochia de Luzo, Escapães, Lamas e Macêda de Ovar declarando não poderem contribuir para a elevação do lyceu a central; e

Requerimentos dos cidadãos Manuel José de Freitas, casado, de Requeixo; Francisco Simões Sebolla, casado, de Nariz; e Maria Rodrigues da Cunha, viuva, de Sarrazolla, para licença e alinhamento de construcções, sendo deferidos;

De Antonio Simões Pereira, de Sá, para construir uma capella no cemiterio publico, sendo mandado requerer em termos;

De Georgina de Jesus, viuva, d'esta cidade, para entrada de seu filho João no *Asylo-escola*, sendo indeferido;

De Thomé da Silva Martins, de Nariz, solicitando auctorisação, que foi provisoriamente concedida, para encanar para uma propriedade sua, alli, as aguas que correm d'um poço seu, pelo comoro que conduz á fonte do Olho e que a respectiva junta de parochia informa bem;

Foi presente a nota dos fundos em poder do thesoureiro, e que são da quantia de 307$243 reis pertencentes ao municipio, e reis 181$329 da conta do Asylo;

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Mandar entrar na lista dos subsidiados de lactação, na respectiva altura, Rosa de Jesus Maia, aqui residente;

Confirmar a pobresa de Anthero Simões da Rocha, attestada pela commissão parochial de Arada;

Aproveitar as aguas da nóra das Carmelitas para régas dos Jardins da Praça Marquez de Pombal;

Auctorisar o seu presidente a entregar ás respectivas familias, quando estas o requeiram, os asylados d'ambos os sexos que pertendam sahir;

Fazer o concerto de que carece o pavimento da ponte da Fontenova;

Intimar João de Souza Marques, da rua de S. Martinho, a pôr no seu primitivo estado o caminho da Patella, que escavou para extrair areias, e entrar no cofre municipal com a importancia da multa respectiva; e

Por proposta do seu presidente:

Telegraphar ao sr. ministro da justiça, participando-lhe haver tomado posse dos edificios dos conventos de Jesus e Carmelitas, e agradecendo a valiosa cedencia de elles;

Manter o logar aos reservistas que sejam empregados municipaes, dando um subsidio equitativo ás familias dos que mais necessitem emquanto estiverem ao serviço nas fileiras;

Por proposta do vogal Manuel Augusto da Silva, substituir em parte o encanamento antigo da fonte e lavadouros da Senhora de Ajuda, por ferro galvanisado;

Por proposta do vogal Souto Ratolla, augmentar até 300 o numero de candieiros da illuminação publica da cidade, visto que, consuante o contracto, com esse augmento diminue o preço de cada candieiro, e officiar á companhia fazendo-lhe sentir que se tem notado uma sensivel diminuição na luz depois das 10 e das 12 horas da noite.

Actos.—Fizeram acto ficando bem:

LISBOA—*Escola de veterinaria.*—5.º anno, Patologia das doenças contagiosas, Antonio Tavares Lebre.

Faculdade de sciencias. — 6.ª cadeira, Chimica-mineral, Jorge Arthur Leitão.

Escola do exercito.—14.ª cadeira, Engenharia civil e de minas, Ricardo Gayoso de Penha Garcia, distincto.

PORTO—*Faculdade de medicina.*—1.º anno, 1.ª cadeira, (anatomia descriptiva); Vicente de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Faculdade de sciencias.—12.ª cadeira, Humberto Esteves Mendes Corrêa, distincto, 18 valores.

Instituto industrial. — Desenho d'ornato, Horacio d'Oliveira Marques.

COIMBRA—*Faculdade de direito.*—4.º anno, 14.ª cadeira, Guilherme Eugenio Souto Alves, distincto, 18 valores.

Récita de despedida.—A troupe dramatica *Tricanas e gallitos* prepara uma récita, que será a despedida da gentil amadora, hoje contractada para o theatro *Apolo*, de Lisboa, Augusta Freire.

Deve realisar-se no proximo mez de agosto.

Excursão republicana a Aveiro.—Já se não realisa amanhã esta excursão, promovida pelos officiaes de ourives do Porto, ficando adiada para domingo, 23 do corrente.

Notas de 20$000 reis—Foram mandadas recolher as notas azues d'esta importancia, que andam em circulação. Devem ser trocadas nas recebedorias e nas agencias do Banco de Portugal.

Chegada e posse. — Chegou ante-hontem a esta cidade o sr. dr. José Elisio da Gama Regalão, novo juiz de direito d'esta comarca, tomando logo posse do seu logar, e entrando em exercicio.

Dizem-nos que é um excellente cavalheiro e um bom magistrado. Apresentamos as nossas boas-vindas a s. ex.ª.

Asylo-escola - districtal.—Concluiram os seus exames do 1.º grau de instrucção primaria os alumnos d'esta prestante instituição, sendo 10 da *secção Barbosa de Magalhães* e 5 da *secção José Estevam*, 4 dos de aquella obtiveram a classificação de optimo, 3 a de bom e 3 a de sufficiente; os 5 da *secção José Estevam* obtiveram todos a classificação de optimo.

São muito para louvar os esforços dos seus dedicados professores, que tanto carinho e dedicação teem dispensado áquellas creanças que, á falta de pessoas de familia, encontram n'elles verdadeiros amigos e affectuosos protectores, para os educar e preparar para a futura lucta pela vida.

O jury tem louvores á forma porque n'aquella casa de beneficencia se preparam as creanças para exame. E' um honroso documento.

Desastre.—A um pobre trabalhador, da familia Mattos, do Alboi, que trabalhava na fabrica de telha das Agras, succedeu o desastre de lhe cahir em cima parte da parede d'um forno, ficando em tal estado, que se finou no hospital da Misericordia d'esta cidade.

De cá para lá e vice-versa.—Durante o mez de junho ultimo, chegaram a Lisboa, procedentes da America-do-sul, 3:305 passageiros, sahindo para lá 1:942.

Dos portos da Europa chegaram 377 e sahiram 711 para New York, nos vapores da nova linha de carreiras directas, seguiram 71 e passaram em transito por Lisboa, a bordo dos differentes paquetes 16:480 passageiros.

Ensino normal. — Foi decretado que transitoriamente e emquanto não fôr regulamentado o decreto de 29 de março de 1911, aos alumnos das escolas de ensino normal seja permittida a passagem ao anno immediato, quando nas lições de todas as disciplinas, menos uma, do anno que frequentam, obtiverem, pelo menos, a maioria de notas de sufficiente.

Contra a invasão do colera.—Vão ser determinadas providencias tendentes a evitar que o nosso paiz seja invadido pelo colera, que grassa em bastantes pontos da Europa. Todos os individuos que entrarem em Portugal serão obrigados a apresentarem-se nas delegações de saude no praso de 24 horas, afim de declararem a sua identidade, ponto de procedencia e logar para onde vão residir, sendo tambem submettidos a inspecção medica.

O calor.—Tem continuado a fazer-se sentir um calor asfixiante. Não ha memoria de se ter sentido em Aveiro uma temperatura tão alta nem por tão prolongados dias. Só as noites vão suportaveis, e mesmo assim de janellas abertas quando dentro de casa.

Sol novo.—Já ha sal novo, em varias eiras da nossa ria. O tempo tem corrido de feição para o fabrico.

Permuta.—Foi deferido o pedido de permuta dos recebedores dos concelhos de Macieira de Cambra e de Castello de Paiva, d'este districto, srs. Albano Augusto Seabra e Abilio Moreira Aranha Furtado de Mendonça.

Aveiro e Vianna — O passseio de confraternisação.—Diz o nosso presado collega *Vida-nova*:

«Marcou se para o dia 30 do corrente o passeio de confraternisação á Povoa de Varzim, para o encontro, em ponto neutro, dos dois povos amigos de Aveiro e Vianna.

O Sport Club empenha se em que este passeio resulte distincto, para o que fez hoje espalhar profusamente pela cidade uma especie de appello aos viannenses, juntamente com as precisas e devidas elucidações.»

Sabemos agora que este passeio ficou adiado *sine die*.

Incendio. — Na noite de quarta feira houve incendio nos palheiros da lomba da Costa-nova, ardendo 3, pertencentes a Manuel da Agra, Jacintho Simões dos Louros e Henrique Gardoso, d'Ilhavo. Os bombeiros voluntarios d'esta cidade ainda tentaram ir ali prestar os seus soccorros engatando as bombas e mais serviço, mas desistiram ao saber que o fogo já estava extincto.

O povo da Gafanha, os guardas-marinhas, e os mercanteis d'Aveiro, prestaram bom serviço, ficando o nosso patricio Manuel Ravara bastante ferido.

Melhoramentos. — Informam-nos que o nosso patricio e amigo, sr. Alberto Souto, digno deputado por este circulo, no intuito de corresponder á confiança dos seus eleitores, tem trabalhado activamente em Lisboa, no sentido de conseguir alguns melhoramentos para esta cidade e para a nossa região, instando junto do sr. ministro do fomento para ordenar a immediata reparação da estrada dá Barra, que se encontra em pessimo e miseravel estado; e pediu na assembleia constituinte documentos referentes á nota do rendimento do imposto do pescado na ria d'Aveiro e da costa maritima; etc., e relatorio de estação aquicola do Ave; para depois versar o importantissimo assumpto para a economia nacional e para a industria e classe piscatoria, da organisação da piscicultura nacional propondo a necessidade d'uma estação aquicola em Aveiro, enorme lacuna por preencher. Bem haja.

Theatro aveirense.—Com meia casa talvez, n'uma noite calida e luarenta, teve logar na quarta-feira no nosso theatro, uma récita sensacional, que deve ficar marcada nos annaes d'aquella casa. A excelente companhia dramatica lisbonense do apreciado actor Carlos d'Oliveira, deu-nos a celebre peça do considerado dramaturgo Marcelino Mesquita, *A dôr suprema*, que é uma joia litteraria de subido quilate, e que teve um desempenho magistral, principalmente da genial artista, Angela Pinto, que alem de ser uma comica de primeira ordem, se nos mostrou uma dramatica de superior grandesa, interpetrando o dificil papel com um talento e verdade, que comove, e arrebata, sendo delirantemente applaudida. Tanto no ataque de histerismo, como no da morte, foi sublime de naturalidade.

Luiz Pinto, um actor de muito merecimento, houve-se tambem distinctamente no papel de Antonio, que desempenhou proficientemente, e recebendo merecidas palmas e chamadas.

Mas para atenuar o effeito da má impressão do paixional drama, que, durante 3 actos, nos confrange a alma, a mesma distincta artista nos consulou com a sua dulcissima voz argentina, n'uma deliciosa conferencia humoristica, sob o tema: *abaixo os homens*, em que, a par d'uma fina ironia, ha passagens de historia muito bem apanhadas, n'uma linguagem florida e corrente, e ditas d'uma maneira singular; pelo que recebeu uma justificada ovação.

A companhia seguiu para Vizeu.

Fabrica da Fonte-nova.—Esta fabrica de ceramica, que gosa entre nós de justificada reputação, teve ha dias a honrosa visita do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, digno governador civil, acompanhado d'um capitão d'engenharia; e tambem a do sr. D. José Pessanha, competentissimo conhecedor de cousas d'arte, que todos muito apreciaram e gabaram os seus productos de arte ornamental, azulejos, etc.

Pseudo-conferencia.—No salão do «Club-dos-galitos» realisou na noite de quinta-feira a sua annunciada palestra o nosso estimado patricio, sr. João dos Santos Silva, mais conhecido pelo *Capitão Vareiro*, sob o sugestivo titulo, *O presente e o futuro*!

Grande concorrencia de socios, mas o illustre conferente, que foi recebido com uma nutrida salva de palmas, declarou que não fasia a *conferencia* sobre a politica local da sua querida terra, por que a isso soubera opporem-se os estatutos d'aquella casa; e por isso passou a divagar, n'aquelle seu estylo familiar algo rude de marinheiro, mas sincero de patriota, com as lições da pratica, porque de theoria, e de grammatica, declarou não saber, tecendo o rasgado elogio da associação, que o tinha eleito seu socio, com aquelles rasgos oratorios bem conhecidos, que lhe valeram calorosos apoiados e terminou a sua palestra com a apresentação d'uma proposta: creação d'um fundo de soccorro a operarios socios do club, que se impossibilitem no trabalho, offerecendo já para o seu nucleo 20$000 reis, proposta esta que foi approvada por aclamação.

O sr. Santos Silva é tambem auctor de varios e originaes opusculos semi-politicos, que tem tido apreciação do publico.

Em torno do districto.—Começaram já no Agueda os trabalhos para a montagem das *nóras* para rega dos campos.

Foi cortado o fio telephonico que liga a fabrica do papel do Caima com Oliveira d'Azemeis.

Enviado pelo governo esteve em Villarinho um engenheiro a colher amostras da agua inquinada pelas minas das Talhadas.

E' de crêr que depois da averiguação a que se vae proceder, o governo obrigue as companhias a obras que evitem os prejuizos que essas minas estão causando. Esperemos, pois...

Um boi que ha dias puchava com outro a um carro, cahiu n'uma rua d'Agueda, como fulminado, verificando-se que foi por insolação. Sangrado e friccionado, ficou bom passadas horas.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Os conspirantes locaes

Começaram os interrogatorios aos presos locaes pelo juiz especialmente encarregado da organisação do processo, o sr. dr. Aureliano Costa Santos.

Constituindo materia que por emquanto é de natureza reservada, não podemos dizer ainda do resultado das suas investigações.

Foram ante-hontem postas em liberdade a Augusta Ferreira e a Joanna do Roque, que se reconheceu não terem responsabilidade, e sabe-se que se tem apurado algumas graves responsabilidades.

Averiguou-se que o *complot* tinha frequentes reuniões em varios pontos da cidade e de fóra, e que estava senhor de importante quantidade de armamento, parte do qual foi encontrado.

Aclarou-se tambem o caso d'Espinho, e este antes mesmo da chegada do sr. dr. Costa Santos. O eclesiastico preso por denuncia de haver fabricado as bombas que conduzia n'um cêsto coberto de morangos, o que tinha era feito e estendido no quintal da sua residencia uns pequenos tubos de cimento para encanamento de aguas, tubos dos quaes levava dois n'um cesto e que, vistos de longe, deram logar á confusão com explusivos. Foi logo depois da sua chegada posto em liberdade.

*

Começou hoje a ser de official a guarda aos presos, que até agora era do commando de sargento.

*

Está suspenso e preso o guarda civil n.º 41, Bernardino San-

tos Silva, d'esta cidade, acusado de andar a aliciar os reservistas para a contra-revolução. Parece incrivel, mas affirma-se que é um facto!

*

Os detidos, srs. João Trindade e Albino Pinto de Miranda, a quem já desde antehontem tinha sido levantada a incommunicabilidade, foram hoje soltos.

O sr. dr. Costa Santos, que procedeu a minuciosas indagações e tem trabalhado desde alta manhã até adeantadas horas da noite, terminou por os julgar isentos de qualquer cumplicidade ou participação no crime.

*

Os presos José Rodrigues Branco, official de deligencias da administração; Bernardino dos Santos Silva, guarda de policia civil; e Manuel d'Oliveira, antigo continuo do *Club Mario Duarte*, que se encontram ha dias na cadeia da comarca, seguem hoje para Lisboa, onde terão de ser julgados.

Noticias religiosas

Hoje e amanhã ha festa rija no visinho logar de Villar á Senhora da Victoria, de grande devoção do povo d'alli, constando de vespera e funcção de egreja, na respectiva capella.

MORTOS ILLUSTRES

Annibal Fernandes Thomaz

(Continuado do numero anterior)

«Nascido a 9 d'abril de 1849, Annibal Fernandes Thomaz contava 62 annos de idade. Estudava na Universidade de Coimbra, chegando ao segundo anno da faculdade de direito; teve de abandonar os estudos universitarios em 1871 para ir substituir o pae impossiblitado por uma paralisia de exercer o seu logar de escrivão de direito na Figueira-da-Foz. Aqui esteve até 1880. Em egual cargo serviu no tribunal da Boa-hora em Lisboa, desde 1882 a 1885. Nomeado governador civil para Aveiro em 1894, ali se conservou até 1900, sempre querido e estimado não só do povo d'aquelle districto, mas das auctoridades superiores. Pelos seus meritos de funcionario exemplar e distincto cultor das lettras, fôra distinguido em 1896 com o grau de official da ordem de S. Thiago.

«Entre as obras litterarias que deixou, avultam as seguintes:

Cartas bibliographicas. — Coimbra 1876-1879. Tiragem 100 exemplares numerados.

Manoel Fernandes Thamoz. (iniciador da revelução portugueza de 1820.) Notas bibliographicas e iconographicas Figueira-da-Foz, 1899, 44 pag. 1 err.

Os ex-lisbris portuguezes. Alguns subsidios para o seu catalogo. — Figueira-da-Foz, 1902, 8 pag.

Ex-libris de ornamentaes portugnezes. O falso ex-libris de D. Catharina de Bragança rainha de Inglaterra. Resposta ao redactor do «Archivo ex-libris portuguezes». Figueira-da-Foz, 1904, 14 pag.

Um Sacripanta esfarrapado. Correctivo suave das aleivosias e insolencias do consul Joaquim da illustre prosapia dos Araujos, carinhosamente applicado por Annibal Fernandes Thomaz—. Figueira-da-Foz, 1905, 14 pag.

Opusculo de resposta á *Gralha despavonada*, em que Joaquim d'Araujo o offendia.

Dirigiu durante 10 annos o *Jornal-da-Louzã* fundado em 1883; fôra tambem o fundador do *Boletim de bibliografia portugueza*. Vol. I 1879, 212 pag. Publicou se um vol. II 1880, 304 pag. com o titulo de *Boletim de bibliografia portugueza e revista dos archivos nacionaes*, redigida de collaboração com Graça Barreto; a *Revista litteraria*, suplemento á *Gazeta-da-Figueira*. Sahiram 4 n.os, com 144 pag. sendo o 1.º numero de julho de 1904.

Collaborou no *Campeão-das-provincias*, na *Gazeta-da-Figueira*, nas *Novidades*, no *Portugal-artistico* no *Instituto*, no *Conimbricense*, etc.

Escreveu de collaboração com Marques Gomes: o *Prior do Crato em Aveiro.*

Deu muitas indicações para o livro, *D. Antonio* de A. de Faria e preparava ultimamente um trabalho bibliografico sobre a guerra peninsular.

Annibal Fernandes Thomaz desenterrou da poeira e do ignorado dos archivos varias obras e trechos da melhor literatura, editando-os por sua conta, dando portanto assim a publico joias estimaveis da lingua portugueza que jaziam completamente ignoradas.

(Continua).

José d'Azambuja.

Os attentados contra as instituições

Foi presente á Assembleia constituinte o seguinte projecto de lei:

Da investigação dos crimes

Artigo 1.º Para os effeitos do artigo 3.º do decreto de 15 de fevereiro de 1911, continuam a ser exclusivamente competentes os juizes de investigação criminal de Lisboa e Porto, emquanto se não publicar a reforma da organisação judiciaria

Art. 2.º A investigação dos crimes a que se referem os artigos 1.º a 5.º do decreto de 28 de dezembro de 1910 e artigo 48.º do decreto de 20 de abril de 1911, que substituiu o artigo 137.º do Codigo Penal, será realisada por quaesquer auctoridades administrativas e policiaes e continuada, sendo necessario, pelas auctoridades policiaes de Lisboa e Porto no mais curto praso de tempo possivel.

Art. 3.º O processo de investigação administrativa ou policial valerá como corpo de delicto, que póde completar-se em juizo, onde tambem poderão ser reperguntadas e acareadas as testemunhas, e bem assim proceder-se a quaesquer exames.

Art. 4.º Cumpridas as deligencias ordenadas nos artigos 2.º e 3.º do decreto de 15 de fevereiro de 1911, o juiz de investigação criminal mandará immediatamente os autos com vista ao ministerio publico, o qual deverá logo dar a sua querella se para tanto houver indicios, podendo todavia requerer simultaneamente todas as diligencias que considerar convenientes para esclarecimento da verdade em continuação do corpo de delicto.

Art. 5.º Se o delegado do procurador da Republica tiver querellado nos termos do artigo antecedente e ao mesmo tempo requerido quaesquer diligencias e estas não poderem effectuar-se, de fórma que o despacho de pronuncia possa ser lançado e intimado ao arguido dentro do praso referido no artigo 3.º do decreto de 15 de fevereiro de 1911, deverá o juiz lavrar esse despacho se já houver indicios sufficientes e ordenar que se pratiquem as diligencias referidas no mais curto praso.

§ unico. Se o arguido ou o ministerio publico interposerem recurso do despacho lavrado nas condições do artigo anterior, o recurso não subirá à instancia superior sem se terem effectuado as diligencias requeridas.

Art. 6.º Aos arguidos de qualquer dos crimes de que trata o artigo 2.º d'esta lei, é applicavel o artigo 10.º do decreto de 14 de outubro de 1910, quando haja diligencias judiciaes a realisar a requerimento do ministerio publico nos termos dos artigos anteriores.

Art. 7.º A estes processos não é applicavel o artigo 7.º do decreto de 14 de outubro de 1910, sendo todavia o arguido assistido por advogado de sua escolha, perante o qual o juiz o interrogará, podendo indicar testemunhas e offerecer documentos sómente com a contestação ou na audiencia de julgamento.

Art. 8.º Os prasos marcados nas leis em vigor para os diversos actos dos processos a que se refere a presente lei, posteriores ao despacho de pronuncia, ficam reduzidos a metade em todas as instancias.

Dos portuguezes que se acham em paiz estrangeiro

Art. 9.º E' concedido o praso de quarenta dias para se apresentar ás auctoridades portuguezas, declarando que reconhece a Republica Portugueza e que contra ella desiste de qualquer tentativa criminosa, a todo o portuguez que achando-se em territorio estrangeiro, não tiver praticado actos de aliciamento, mas tiver sido simplesmente assalariado para a pratica dos crimes referidos nos artigos 1.º e 2.º d'esta lei.

§ 1.º A declaração deve ser feita perante a auctoridade consular portugueza mais proxima do logar onde actualmente se achar o portuguez que quizer aproveitar-se do beneficio concedido no § 3.º d'este artigo, e será assignada por aquella auctoridade e pelo declarante o qual designará o logar onde quer fixar residencia.

§ 2.º Uma copia d'essa declaração será logo enviada ao conselho de ministros que, em face de ella poderá facilitar e proteger a entrada do declarante no territorio portuguez.

§ 3.º Aos individuos que assim regressarem ao territorio portuguez é garantido o livre e absoluto exercicio dos seus direitos civis e politicos, e o completo silencio sobre todos os factos anteriores ás suas declarações.

Dos ausentes ou homisiados

Art. 10.º Aquelle que achando-se em territorio estrangeiro tiver commettido ou commetter qualquer dos crimes previstos e punidos no artigo 2.º e seus numeros do decreto de 28 de dezembro de 1910, será processado e julgado nos termos do decreto de 28 de evereiro de 1847, como ausente ou homisiado, com as modificações seguintes:

Art. 11.º Depois de lançado o despacho de pronuncia, se o indiciado não puder ser preso dentro dos dez dias seguintes e em juizo tiver constado, antes d'aquelle despacho, ou constar depois, que elle abandonou o territorio portuguez, o juiz ordenará, dentro das vinte e quatro horas seguintes áquelle prazo, que o processo siga contra o indiciado como se presente fosse.

Art. 12.º Se o juiz não pronunciar todos os querellados, o ministerio publico recorrerá d'essa parte do despacho por aggravo de petição, que subirá em separado sem prejuizo da sequencia dos termos da causa quanto aos pronunciados, e será julgado como os aggravos em materia civel.

Art. 13.º N'esse despacho o juiz nomeará ao arguido um advogado officioso que assistirá ao julgamento e demais termos se elle expontaneamente se não fizer representar, marcará dia para julgamento, ordenará que se cumpram as diligencias para este, que se publiquem os respectivos editos no prazo de vinte e quatro horas, e que em seguida o processo vá com vista ao delegado do procurador da Republica para dar o processo com o seu libello dentro do praso de oito dias.

Art. 14.º No praso de tres dias, a contar da entrega do processo pelo ministerio publico, o escrivão entregará copia do libello, dos documentos com elle offerecido e rol de testemunhas, ao advogado officioso ou áquelle que o arguido tiver nomeado, para no prazo de quinze dias apresentar, querendo, a sua contestação escripta, documentos e rol de testemunhas.

(Continua).

Mortos

Foi muito concorrido o funeral da chorada mãe do nosso velho amigo, sr. Manuel Maria Amador, na 5.ª feira ultima realisado em Eirol.

Afluiram alli, a prestar as derradeiras homenagens á que tão nobre exemplo foi na vida, pessôas de todas categorias e não só do districto como de fóra d'elle. Algumas faltaram por absoluta impossibilidade de ir, como succedeu a quem escreve estas linhas e outros.

A familia Amador tem recebido, de longe e de perto, as mais inequivocas provas de sentimento pela dôr que a feriu.

— Falleceu, na sua casa de Loure, o general reformado, sr. Guilherme Victorino de Freitas, que durante algum tempo dirigiu aqui o Districto do recrutamento e reserva.

Militar brioso e de excellente caracter, conquistou n'esta cidade muitas sympatrias e amigos, que bem sentem o seu prematuro passamento.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

O "Campeão,, nos campos

Adubação em cobertura

Este anno agricola tem sido excepcionalmente chuvoso e frio: de novembro a dezembro choveu quasi constantemente, inundando os campos semeados em quasi todo o paiz; aonde as enxurradas não levaram terra, adubo e semente, a permanencia da agua durante dias seguidos prejudicou bastante o desenvolvimento das cearas.

A's chuvas torrenciaes seguiram-se frios intensos e geadas que caracterisaram o mez de janeiro todo e ainda continuam este mez, sendo o aspecto das culturas cerealiferas pouco promettedor em toda a parte, tanto por terem crescido pouco relativamente á época do anno, como pela côr amarella que em geral apresentam, mesmo nas terras bem adubadas com superphosphato de cal, na occasião das sementeiras.

Para activar a vegetação retardada dos trigaes e para os fazer reverdecer em pouco tempo, muito convirá dar-lhes uma adubação suplementar de 100 a 200 kilogrammas de nitrato de sodio por hectare, espalhando-o em cobertura n'esta occasião, depois de misturado com areia fina ou gesso, afim de perfazer volume sufficiente para se poder distribuir com a maior uniformidade possivel em toda a superficie.

Em terras calcareas ou abundantes em cal é preferivel fazer a mistura do nitrato com areia ou terra fina; mas em terras soltas e arenosas, que geralmente teem falta de cal, ha toda a vantagem em juntar gesso ou sulfato de cal ao nitrato.

Não é facil distribuir pequena quantidade de adubo por uma superficie grande, com a devida uniformidade, e os trabalhadores habituados a espalhar superphosphato de cal dizem que menos de 1 1[2 sacca ou 75 kilogrammas, por cada alqueire de semeadura, não se póde espalhar com uniformidade desejavel; é preciso pois que a areia ou gesso que se juntarem ao nitrato de sodio para augmentar o volume completem a quantidade que possa encher 9 saccas pelo menos, das que se empregam para superphosphato de cal; sendo esta quantidade destinada a 1 hectare de superficie ou 6 alqueires de semeadura.

Mesmo em trigaes que não foram adubados na occasião da sementeira, a acção do nitrato empregado em cobertura deixa ver rapidamente os seus resultados beneficos, fazendo desenvolver e reverdecer as plantas, que dentro de 15 dias mudam de aspecto; não basta, porém, que mude o aspecto da cultura, mas é necessario que o augmento da producção compense bem a despesa avultada da adubação do nitrato, o que seguramente se obtem quando os trigos tenham sido adubados com superphosphato na occasião da sementeira, ou que não haja na terra falta de acido phosphorico necessario para a formação do grão. Sendo empregado como adubo complementar, o nitrato activa a vegetação e augmenta a producção em 5 ou 6 sementes pelo menos, o que largamente compensa o elevado custo d'este adubo e a despeza do seu transporte e applicação.

Ha opiniões variadas sobre a dóse de nitrato de sodio que se deve empregar por hectare, e tambem sobre a época em que a sua applicação deve ser feita em cobertura; é provavel que todas sejam fundadas em experiencias feitas em paizes diversos e climas variados: as experiencias por mim feitas, durante annos seguidos, no baixo Alemtejo levaram-me ás seguintes conclusões; em terras argilosas previamente fertilisadas com adubação nas sementeiras, 100 kilogrammas de nitrato misturado com areia fina e applicado na 2.ª quinzena de fevereiro, é o que dá melhores resultados economico-agricolas: emquanto que nas terras soltas, principalmente derivadas de granitos, a dose tem de ser elevada a 150 kilogrammas por hectare, e é mais vantajoso misturar o nitrato com gesso ou sulfato de cal, applicando-o na primeira quinzena de fevereiro.

E' de manhã cedo, quando a terra ainda está humedecida pelo orvalho, que se deve fazer espalhar o nitrato sobre os trigaes, para que esse sal aborvendo a humidade se dissolva com facilidade, e as raizes das plantas possam absorver o azote que ha de revigorar a vegetação.

Rodrigues Chicó.

Mala-da-provincia

Montemór-o-novo, 14.

Falleceu aqui em virtude de insolação, Guilhermina Lucas, que depois de terminar a ceifa de uma ceara de trigo se dirigia a casa em companhia de duas amigas a quem tinha ido ajudar n'esse arduo trabalho.

O calor tem sido tropical, parecendo impossivel como não se tem dado outros casos.

— Deu entrada no nosso hospital o ceifeiro Antonio Ramos, natural de Sergudes, concelho de Taboa, que caira sobre a foice na occasião em que atava um molhe de trigo, fazendo um grande e profundo golpe n'uma perna.

*

Santarem, 14.

Quando o comboio omnibus entre o Entroncamento e Setil, passava ante-hontem entre o Valle de Santarem e Santarem, pelas 6,50 da manhã, colheu um carro de bois que atravessava a linha n'uma passagem do nivel particular, que ali existe.

Tanto o homem que conduzia o carro como os bois que o tiravam tiveram morte instantanea.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
	M.	M.	T.	T.	N.
Lisboa (Rocio)	8,30	=	1,35	5,30	9,30
	T.				M.
Entroncamt.º	12,30	=	4 54	7,5	11,48
Coimbra	3,45	8,50	8,5	8,53	2,50
Pampilhoza	4,32	10,9	9,25	9,18	3,43
Mogofores	4 54	10,41	9,45	=	4,23
O. do Bairro	5,6	10,53	9,56	=	4,35
AVEIRO	5,36	11,27	10,28	9,57	5,7
Estarreja	5,56	11,55	10,52	=	5,30
		T.			
Ovar	6,15	12,20	11,12	=	5,52
Espinho	6,39	12,53	11,34	10,35	6,13
			M.		
Gaia	7,19	1,33	12,7	10,59	7
Port.(S.Bento)	7,47	1,57	12,36	11,17	7,10

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Rap.	Cor.
	M.	M	M.	T.	T.
Port.(S.Bento)	6,35	8,56	9,40	5	8,45
Gaia	7,1	9,17	10,9	5,21	9,24
Espinho	7,24	9,36	0,45	5,39	9,55
Ovar	7,50	=	11,22	=	10,24
Estarreja	8,13	=	11,49	=	10,45
AVEIRO	8,37	10,13	12,6	6,14	11,10
O. do Bairro	9,5	=	12,50	=	11,42
Mogofores	9,16	=	1,3	6,38	11,54
Pampilhosa	9,35	10,51	1,32	6,50	12,34
Coimbra	10,24	11,7	2,1	7,17	12,52
	T.	T.			
Entronc.	1,49	1,5	7,54	9,9	4,2
Lisboa (Rocio)	5,15	2,50	=	10,50	6,25

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, de manhã, ás 5,30, 9,50, e 11,27. De tarde, ás 2,22 e 5,55.

Do Porto para Aveiro, de manhã: ás 7, 9,40, e 11,20. De tarde: 213 e 5,10.

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Albergaria para Espinho: ás 6,50 da manhã, 3,15 da tarde. De Espinho para Albergaria, ás 8,40 da manhã, e ás 7,40 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Engenho

VENDE-SE um, quasi novo, em magnificas condições.

Fallar n'esta redacção.

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende

(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.mos freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.
Precaver **contra os productos similares** que á na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

PHARMACIA CENTRAL

DE

Francisco da Luz & Filho

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tiraleites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

MOINHOS

COM pedras francezas de 1.ª qualidade, engrenagens silenciosas abertas a machina fabricados por

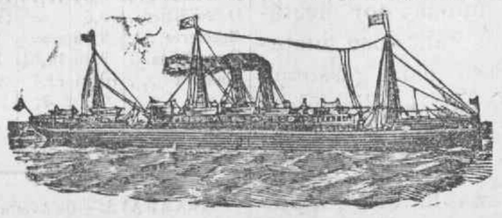
F. BRINDLE & C.ª L.DA

Constructores mechanicos

Rua do Pinheiro Manso, 388—PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

R GON, Em 24 de julho

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500 reis
» » » » » » Rio da Prata 51:500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 25 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA Em 7 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON Em 21 de agosto.

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, Em 4 de setembro

Para Madeira, Pernembuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 51$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 1?, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ssistencia medica, pharmacia, mass aista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, rande Casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros pedecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames*, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancelha-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios,

EM LISBOA—*J. M. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.*

EM BRAGA—*Cruz & Sousa, largo de S. Francisco, n.º 5.*

Asphalto

Joaquim Rodrigues Martins da rua Alexandre Herculano, da villa de Ovar, faz publico de que se encarrega de collocar asphalto para vedação de paredes, terraças etc., etc., por preços convidativos.

Para tratar com o mesmo —OVAR.

VINHOS

Clarete, tinto e branco, aguardente

VENDEM-SE a preços muito convidativos. Quem pretender grandes ou pequenas porções, dirija pedidos a

Manoel Alves da Silva

Negociante em Paredes do Bairro
ANADIA

LINIMENTO GENEAU

40 Annos de Exito — MARCA DE FABRICA — o Só TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phcias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Créme Simon O ideal para as damas é ter uma bella carnação e este tom mate e aristocratico, signal de verdadeira belleza. Nem rugras nem borbulhas nem pintas rubras a epiderme sã e clara, aoe como os resultados obtidos pelo uzo tpegs combinado do *Créme Simon*, do Pó d Sabão Simon Exigir a verdadeira marca

---

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso evantar as forças ou enriquecer o sangue;* **empregando-se, com o mais feliz exito,** *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude. que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, **a fim de preparar o estomago dara receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao** *toast*, **para a facilitar completamente digestão.**

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* **em** *todas* **as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.**

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: Pedro Franco & C.ª, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que resolveu abrir no dia 27 do corrente, um novo estabelecimento dos mesmos artigos na freguezia de Cacia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes serão abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como poderá ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba	240 reis
» propria para assar	280 »
» da perna limpa sem ôsso	400 »
Carneiro.	220 »

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 12 horas da manhã.

Vêr para crer.

Aguas de S. Vicente

HOTEL MAIA

O mais antigo d'estas thermas

Meza de 1.ª ordem—Bons quartos hygienicos

Sala de piano=Sala de bilhar
Campainhas electricas—Retretes com autoclismo

Aceio—Limpeza—Economia

Preços desde 1:000 reis

Pedidos de quartos, carros auctomoveis ao proprietario=Luiz Maia

VARZEA—CALÇADA

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.